

PERO VAZ CAMINHA

a descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves
E houve vista de terra

os selvagens

Mostraram-lhes uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam por a mão
E depois a tomaram como espantados

primeiro chá

Depois de dançarem
Diogo Dias
Fez o salto real

as meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

G A N D A V O

hospedagem

Porque a mesma terra he tal *
E tam favorável aos que vam buscar
Que a todos agazalha e convida

corografia

Tem a forma de hua harpa
Confina com as altíssimas terras dos Andes
E faldas do Peru **
As quais são tão soberbas em cima da terra
Que se diz terem as aves trabalho em as passar

salubridade

O ser ella tam salutífera e livre de enfermidades
Procede dos ventos que cruzam nella
E como todos procedem da parte do mar
Vem tam puros e coados
Que nam somente nam danam
Mas recream e accrescentam a vida do homem

* Neste e em outros passos, mantivemos a grafia arcaica transposta por Oswald de Andrade com função estética.

** Seguimos a grafia de 45. Na edição, lê-se "fraldas".

sistema hidrográfico

As fontes que há na terra sam infinitas
Cujas águas fazem crescer a muytos e muy grandes rios
Que por esta costa
Assi da banda do Norte como do Oriente
Entram no mar oceano

país do ouro

Todos têm remédio de vida
E nenhum pobre anda pelas portas
A mendigar como nestes Reinos

natureza morta

A esta fruita chamam Ananazes
Depois que sam maduras têm un cheiro muy suave
E come-se aparados feitos em talhada
E assi fazem os moradores por elle mais
E os têm em mayor estima
Que outro nenhum pomo que aja na terra

riquezas naturais

Muitos metaes pepinos romans e figos
De muitas castas
Cidras limões e laranjas
Uma infinidade
Muitas cannas daçucro
Infinito algodam
Também há muito paobrasil
Nestas capitánias

festa da raça

Hu certo animal se acha também nestas partes
A que chamam Preguiça
Tem hua guedelha grande no toutiço
E se move com passos tam vagorosos
Que ainda que ande quinze dias aturado
Não vencerá a distância de hu tiro de pedra

Estatelou de costas
E bateu coa cabeça na pedra

o capoeira

— Qué apanhá sordado?
— Ó qué?
— Qué apanhá?
Pernas e cabeças na calçada

medo da senhora

A escrava pegou a filhinha nascida
Nas costas
E se atirou no Paraíba
Para que a criança não fosse judiada

levante

Contam que houve uma porção de enforcados
E as caveiras espetadas nos postes
Da fazenda desabitada
Miavam de noite
No vento do mato

a roça

Os cem negros da fazenda
comiam feijão e angu
Abóbora chicória e cambuquira
Pegavam uma roda de carro
Nos braços

azorrague

— Chegal Peredoa !
Amarrados na escada
A chibata preparava os cortes
Para a salmoura

relicário

No baile da Corte
Foi o Conde d'Eu quem disse
Pra Dona Benvinda
Que farinha de Suruí
Pinga de Parati
Fumo de Baependi
É comê bebê pitá e caí

senhor feudal

Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia

A nova poesia anda em Gofredo
Que nos espera de Forde
Numa roupa clara de fazenda***
É ele quem cuida da plantação
E organiza a serraria como um poema
O time feminino nos bate
Mas Cendrars faz a última carambola
Soldado de todas as guerras
Foi ele quem salvou a França na Champagne
E os homens na partida de bilhar daquela noite
Terraço
Rede
Paineiras pelo céu
As estrelas de Gonçalves Dias

metalúrgica

1 300° à sombra dos telheiros retos
12 000 cavalos invisíveis pensando
40 000 toneladas de níquel amarelo
Para sair do nível das águas esponjosas
E uma estrada de ferro nascendo do solo
Os fornos entroncados
Dão o gusa e a escória
A refinação planta barras
E lá embaixo os operários
Forjam as primeiras lascas de aço

*** Seguimos a primeira edição. Na de 45, lê-se "da fazenda"

I

Acabei de jantar um excelente jantar
116 francos
Quarto 120 francos com água encanada
Chauffage central
Vês que estou bem de finanças
Beijos e coices de amor

II

Bestão querido
Estou sofrendo
Sabia que ia sofrer
Que tristeza este apartamento de hotel

III

Granada é triste sem ti
Apesar do sol de ouro
E das rosas vermelhas

IV

Mi pensamiento hacia Medina del Campo
Ahora Sevilla envuelta en oro pulverizado
Los naranjos salpicados de frutos
Como una dádiva a mis ojos enamorados
Sin embargo que tarde la mía

pobre alimária

O cavalo e a carroça
Estavam atravancados no trilho
E como o motorneiro se impacientasse
Porque levava os advogados para os escritórios
Desatravancaram o veículo
E o animal disparou
Mas o lesto carroceiro
Trepou na boléia
E castigou o fugitivo atrelado
Com um grandioso chicote

anhangabaú

Sentados num banco da América folhuda
O cow-boy e a menina
Mas um sujeito de meias brancas
Passa depressa
No Viaduto de ferro

jardim da luz

Engaiolaram o resto dos macacos
Do Brasil
Os repuxos desfalecem como velhos
Nos lagos
Almofadinhas e soldados
Gerações cor-de-rosa
Pássaros que ninguém vê nas árvores
Instantâneos e cervejas geladas
Famílias

Na dura labuta de todos os dias
Nao deve ninguém que se preze
Descuidar dos prazeres da alma

Discos a todos os preços

a europa curvou-se ante o brasil

7 a 2

3 a 1

A injustiça de Cette *

4 a 0

2 a 1

2 a 0

3 a 1

E meia dúzia na cabeça dos portugueses

linha no escuro

É fita de risada

A criançada hurla como o vento

Mas os cotovelos se encontram

Se acotovelam e se apalpam

Mãos descem na calada da lua quadrângula

Enquanto a orquestra cavalos e letreiros galopam

Entre saias uma lixa humana se arredonda

Mas quando amanhece

A mulher qualquer

Desaparece

* Alusão à derrota futebolística sofrida pelos brasileiros à época na cidade francesa de Sète (antiga Cette).

pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

biblioteca nacional

A Criança Abandonada
O Doutor Coppelius
Vamos com Ele
Senhorita Primavera
Código Civil Brasileiro
A arte de ganhar no bicho
O Orador Popular
O Pólo em Chamas

o combate

O altofalante parece um palhaço
Mexem toalhas
No ringue verde e amarelo
Benedito ataca e coloca
Diretos direitos
A rádio bandeirantes cinematiza a 100 léguas *
Vamos gritar
Levou às cordas o branco

* Na edição de 45, lê-se "cinematiza cem léguas".

convite

São João del Rei
A fachada do Carmo
A igreja branca de São Francisco
Os morros
O córrego do Lenheiro

Idé a São João del Rei
De trem
Como os paulistas foram
A pé de ferro

imutabilidade

Moça bonita em penca
Sete-lagoas
Sabará
Caetés
O córrego que ainda tem ouro
Entre a estação e a cidade
E o mequetrefe
Vai tocar viola nas vendas
Porque a bateia está ali mesmo

traituba

O sobrado parecia ùma igreja
Currais
E uma e outra árvore
Para amarrar os bois

canto do regresso à pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui *
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo

tarde de partida

Casas embandeiradas
De janelas
De Lisboa
Terremoto azul
Fixado

* Na primeira edição, lê-se "aqui". Seguimos a de 45.